



Perspectivas de investigación

Bibliotecas universitárias e o problema do plágio: levantamento das ações de universidades públicas brasileiras para combatê-lo

Ana Paula Meneses Alves

UNESP – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciência
Brasil · apmeneses@gmail.com

Helen de Castro Silva Casarin

UNESP – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciência
Brasil · helenc@marilia.unesp.br

Juan-Carlos Fernández-Molina

Universidad de Granada, Departamento de Información y Comunicación
España · jcfernan@ugr.es

Resumo: A preocupação com ações éticas na realidade acadêmica é crescente. As facilidades geradas pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como a falta de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre o uso ético e legal da informação na era digital têm favorecido a ocorrência de práticas como o plágio acadêmico. Como uma alternativa para lidar com esta realidade, ressaltamos a importância da conscientização dos indivíduos sobre ética no ambiente acadêmico e do aprendizado a respeito do que é o plágio. Para tanto, destacamos as ações voltadas para o desenvolvimento e fortalecimento da formação dos usuários com foco no uso ético da informação. Neste contexto, as bibliotecas universitárias e os bibliotecários exercem um papel primordial no combate ao problema. Este trabalho objetiva apresentar um levantamento das informações voltadas para orientação e/ou combate ao plágio acadêmico disponibilizadas nos sites de bibliotecas universitárias brasileiras. Foram analisados os sites das **redes de bibliotecas das 10 universidades brasileiras melhor classificadas no Ranking Universitário Folha (RUF) de 2014**. Para a análise destas páginas utilizamos um sistema de gradação próprio, que permite identificar se há informações disponibilizadas com o objetivo de desenvolver competências informacionais, voltadas para orientação e/ou combate ao plágio acadêmico e indicar a quantidade, qualidade e o tipo de informações que são apresentadas por estas bibliotecas em seus sites. Os resultados obtidos demonstram que as ações voltadas para a prevenção e combate ao plágio têm sido pouco divulgadas através dos sites das universidades estudadas e entre aquelas que o fazem o assunto ainda é tratado brevemente e com poucas informações relevantes. Estes resultados podem indicar o pouco investimento no desenvolvimento de competências informacionais voltadas as questões legais, éticas e sociais que cercam o acesso e o uso da informação e a necessidade de se rever a importância desta temática, entre as melhores universidades brasileiras.

Palavras-chave: Plágio acadêmico; Ética da informação; Bibliotecas universitárias; Competência informacional.

Abstract: The concern with ethical actions into academic reality is increscent. The facilities brought forth for information and communication technologies, as absence of knowledge, abilities and attitudes about ethical and legal use of information at digital age has favored the happening of practices like academic plagiarism. As an alternative to deal with this reality, we point the importance of awareness of individuals about ethic into academic environment and learning about plagiarism. Therefore, we detach focused actions for development and reinforcement of formation of users with target in ethic use of information. In this context, university libraries and librarians play a primordial role for tackling the problem. This way, this work aims to present a brief survey about focused informations for orientation and/or tackling academic plagiarism available on websites of Brazilian university libraries. It was analyzed the

websites of libraries network from ten best graded Brazilian universities at 2014 Folha University Ranking (RUF). For analyze the pages we use a proper system of measurement, that permit identify if there are provided informations with the target to develop informational competences, focused in orientation and/or tackling academic plagiarism and indicate quantity, quality and type of information that are presented for this libraries in their websites. The acquired results demonstrate that the theme was rarely addressed for examined unities and the subject is still briefly managed and with few relevant informations. These results may indicate the little investment in the development of information literacy oriented legal, ethical and social issues surrounding the access and use of information and the need to review the importance of this issue even among the best Brazilian universities.

Keywords: Academic Plagiarism; Information Ethic; University Libraries; Information Literacy.

Introdução

Todo o processo do fazer, vinculado a produção científica, desde a escolha do tema, até a publicação final, é permeado por diferentes aspectos éticos. Por isso, é importante que o pesquisador, seja ele docente ou discente, seja competente em informação, para ser capaz de compreender e aplicar as questões éticas, econômicas, legais e sociais que cercam o uso da informação para produção científica (Witter, 2010).

Na realidade brasileira atual tem ficado a cargo das universidades sanar ou reduzir as deficiências dos ensinos fundamental e médio, transferindo para a graduação e pós-graduação muitos encargos educacionais que deveriam ser solucionados e esclarecidos em anos anteriores (Targino, 2010). Junto a estas lacunas são trazidas as deficiências relacionadas ao pouco ou nenhum desenvolvimento de competências informacionais, com destaque para o desconhecimento do uso responsável da informação, da importância da propriedade intelectual, dos direitos autorais e da preservação da memória, problemas estes maximizados pelo desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, em especial, pelo contexto digital.

Este cenário nos mostra a importância do desenvolvimento da competência informacional, de modo macro e também no contexto ético e legal, bem como a importância do posicionamento do profissional da informação frente a tal cenário. O bibliotecário, principalmente nas bibliotecas universitárias, tem um papel fundamental no suporte a educação e formação de modo geral, em especial na formulação de ações que propiciem o desenvolvimento da competência informacional. A partir de ações firmadas individualmente e/ou por meio da proposta de programas de competência informacional, realizados como práticas instrucionais, o profissional pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades das pessoas para lidarem com a informação, no âmbito de suas comunidades acadêmicas. Preferencialmente estas propostas educacionais devem estar integradas ao currículo dos cursos, incluindo o desenvolvimento de competências genéricas, transversais e específicas, bem como aspectos relacionados o acesso, o uso e a disseminação da informação de forma ética e legal, seja enquanto profissional, ou enquanto cidadão.

A *American Library Association* (ACRL, 2000), ao estabelecer os padrões para a competência informacional para o ensino superior, destaca no padrão 5, a importância do entendimento das questões legais, éticas e sociais que cercam o acesso e o uso da informação. Dada a sua complexidade, e embora os profissionais da informação reconheçam sua importância, para que o usuário possa pensar criticamente as questões que permeiam a informação, nem sempre este aspecto é explorado com profundidade no âmbito das unidades de informação e, em muitas ocasiões, o profissional acaba agindo pela força do hábito e do costume, sem a reflexão necessária para lidar com determinadas implicações éticas da sua rotina e da realidade de produção científica da sua comunidade (Fernández-Molina, Vives-Gràcia & Guimarães, 2011; François, 2006; Fernández-Molina, 2000).

Dentre as diversas questões intrínsecas a esta conjuntura, surge com grande impacto a questão do plágio acadêmico, evidenciada pelas facilidades geradas pelas tecnologias de informação e comunicação e pela falta de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre o uso ético e legal da informação.

Atualmente, observamos diversas pesquisas que tratam dos desdobramentos do problema do plágio na academia e dos seus diversos atores: o plagiário, o autor e o leitor (a instituição, o professor, o orientador, o leitor propriamente dito). A mudança que vemos no cenário de hoje é que as atuais pesquisas não observam apenas a questão legal e punitiva da questão, mas há uma vertente que tem trabalhado mais efetivamente com a reflexão e aprofundamento sobre as causas que levam ao plágio, com o entendimento do que realmente leva a sua ocorrência, com as suas implicações e seus motivos particulares, com a prevenção e o aprendizado sobre o problema e, principalmente, com a sua relação com a questão da autoria, como uma forma efetiva de enfrentamento e entendimento desta situação (Krokosz, 2015).

Este trabalho se propõe a trabalhar em uma linha que transita pelas duas correntes, pois em nossa abordagem objetivamos verificar o engajamento para enfrentar o problema do plágio por meio de ações que promovam o desenvolvimento da dimensão ética da competência informacional, ou seja, que fortaleçam as ações de formação dos usuários com foco no uso ético da informação, propiciando aos usuários e aos próprios bibliotecários, um olhar mais crítico sobre a questão.

Seguindo esta linha de trabalho observamos que as bibliotecas e os bibliotecários universitários podem e devem exercer um importante papel nas discussões sobre integridade e honestidade acadêmicas e, em especial, a respeito de plágio, suas implicações ético-legais e seu combate, abordando estes temas na realidade de suas unidades de informação e reforçando as ações de suas instituições.

E, para iniciar uma investigação mais atenta a respeito desta questão e do modo como ela vem sendo tratada pelas bibliotecas universitárias brasileiras, nos propomos a realizar breve levantamento sobre as informações voltadas para orientação e/ou combate ao plágio acadêmico disponibilizadas nos *sites*¹ **das 10 universidades brasileiras melhor classificadas no Ranking Universitário Folha (RUF) de 2014.**

Para a análise das páginas utilizamos um sistema de gradação próprio, que nos permitiu identificar se há informações disponibilizadas com o objetivo de desenvolver competências informacionais, voltadas para orientação e/ou combate ao plágio acadêmico e indicar a quantidade, qualidade e o tipo de informações que são apresentadas por estas bibliotecas em seus *sites*.

Mas, antes de entrar nesta parte mais prática da pesquisa, é importante conhecermos a nossa linha de abordagem a respeito de plágio acadêmico e alguns aspectos da competência informacional, para explicitarmos nossa forma de trabalho.

Plágio acadêmico

O plágio, como a reapresentação, como inédito e/ou próprio, de um conteúdo que já tenha uma autoria anterior é um fenômeno antigo e pode ser identificado, no decorrer do tempo, em diferentes áreas da produção intelectual humana, como a literatura, a música, a moda, a indústria, a produção acadêmica, entre outras. Por envolver a apropriação de ideias alheias está circundado de aspectos éticos, morais e legais, a partir de diferentes olhares e análises, que envolvem a realidade cultural e temporal de observação. Mas, de modo geral, pode-se afirmar que recebeu esta configuração atual, como fraude e comportamento desonesto, a partir da produção escrita em massa, das definições de autoria, propriedade intelectual e direito do autor, e se tornou um problema ainda mais sério com o desenvolvimento da internet e a infinidade de informações disponíveis neste meio (Tripathi & Kumar, 2009; Park, 2003).

¹ A partir da análise de dicionários de língua portuguesa (Houaiss, Villar & Franco, 2004; Aulete Digital, 2015; Michaelis..., 2015) e de dicionário específico de Biblioteconomia e Arquivologia (Cunha & Cavalcanti, 2008), temos que *site* ou *website*, ambas palavras de origem inglesa, são locais na rede internet, identificados por nomes de domínio e formados por uma ou por várias páginas que podem conter textos, gráficos, tabelas e informações multimídias. Os mesmos dicionários sugerem o uso da palavra *sítio* para a representação do termo em língua portuguesa. Apesar da recomendação preferimos adotar o termo *site* e/ou *página* devido a sua maior difusão, tanto entre usuários, bibliotecários e redes de bibliotecas consultados, bem como na literatura base para a produção deste trabalho. Informamos também que pelo entendimento dos termos, adotaremos *site* e *páginas* como sinônimos para nos referirmos aos *sites* das redes de bibliotecas verificados.

Já o plágio acadêmico ocorre no momento da apresentação de uma produção acadêmica (trabalho acadêmico, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, artigo científico, ensaio entre outros), como original do autor, quando a mesma se trata de um conteúdo oriundo de cópia literal ou reescrita na qual se oculta a autoria original (Krokosc, 2012). O uso da internet como a principal ferramenta de busca de informações, o grande volume de informações disponíveis na rede, as facilidades geradas pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como a falta de conhecimentos, habilidades e atitudes sobre o uso ético e legal da informação na era digital têm favorecido a ocorrência deste tipo de problema.

De modo geral, podemos dizer que os problemas que envolvem a questão do plágio acadêmico estão relacionados tanto com questões jurídicas (direitos do autor) como com questões éticas (honestidade acadêmica).

Aprofundando um pouco mais a questão do plágio, pode-se observar que o mesmo envolve três atores principais: o autor do texto original, que por não ser citado tem seu reconhecimento negado; o redator do trabalho (plagiário), que prejudica ao leitor e ao autor original, além de a si mesmo, prejudicando seu próprio aprendizado e, por fim, o leitor, (que também pode ser o orientador, professor), mas que confiou no conteúdo apresentado, sendo que o mesmo é uma fraude (Krokosc, 2012).

É esta configuração mais complexa que traz ao plágio acadêmico uma denotação diferenciada do plágio tradicional, ou mesmo da realidade do plágio em outros níveis educacionais, como a educação básica e média. Os próprios fatores apontados como instigadores da prática do plágio no âmbito educacional são vários, mas também demonstram as diferenças do plágio acadêmico para o plágio tradicional. Como principais fatores podemos apontar: o desconhecimento técnico das normas, a falta de ética do indivíduo, as facilidades geradas pelas novas tecnologias (facilidade de acesso à informação disponível em meio eletrônico, o uso de editores de texto), dificuldades de formação (dificuldade de escrita, dificuldade de realizar pesquisas, hábitos de reprodução de textos), bem como exigências externas e internas ao indivíduo (tempo escasso e muita demanda de atividades, pressão para possuir um grande número de publicações, grande número de disciplinas, ansiedade), entre outros fatores (Krokosc, 2015, 2012; Comas Forgas, Sureda Negre & Oliver Trobat, 2011; Park, 2003).

Ao refletirmos sobre estes fatores, observamos que o plágio acadêmico pode ser realizado com intenção, que é a apresentação direta da produção do outro como sua, ou seja, por meio de uma decisão deliberada, com má-fé e falta de ética; ou sem intenção, que ocorre quando as citações, as paráfrases e as referências não são realizadas de forma correta ou quando não se tem o conhecimento adequado de como fazê-las, caracterizando desconhecimento técnico das normas de documentação ou mesmo descuido do autor (Egaña, 2012; Krokosc, 2012).

Uma outra maneira pela qual o plágio pode ser melhor compreendido é por meio da sua categorização, para tal nos basearemos na divisão apresentada por Tripathi e Kumar (2009, p.514-516, tradução nossa) e nos textos de Park (2003), Morató Agrafojo (2012) e Krokosc (2012, 2015).

Quadro 1 – Categorização de plágio acadêmico

1 Fontes não citadas	1.1 <i>The ghost writer</i> (o escritor fantasma): Entregar um trabalho alheio como se fosse próprio
	1.2 <i>The photocopy</i> (plágio direto- palavra por palavra) São reproduzidos fragmentos completos, sem alteração
	1.3 <i>The Potluck Paper</i> (mosaico) São utilizados vários trechos literais de fontes diferentes, organizadas com o acréscimo de algumas palavras
	1.4 <i>The Poor Disguise</i> (plágio direto - disfarçado) É a reprodução de trechos com a mudança de algumas palavras
	1.5 <i>The Labor of Laziness</i> (plágio de fontes) É a reprodução das citações usadas por outros autores
	1.6 <i>The Self-Stealer</i> (autoplágio) Reprodução de trabalhos próprios já apresentados em circunstâncias sem esta identificação
2 Fontes citadas (mas ainda assim plagiadas)	2.1 <i>The Forgotten Footnote</i> (omitir fontes) O autor é citado, mas sem a informação de dados básicos que permitem localizar a fonte original
	2.2 <i>Misinformed</i> (desinformação) São fornecidas informações incorretas sobre a fonte tornando impossível sua localização
	2.3 <i>The Too-Perfect Paraphrase</i> (parafase quase perfeita) As fontes são citadas corretamente, mas o plagiário omite as aspas das citações fazendo o trecho reproduzido passar por seu
	2.4 <i>The Resourceful Citer</i> (perfeito "citador") Todas as referências e citações são corretas, mas o texto total não apresenta nada de original, apenas uma relação de citações perfeitas
	2.5 <i>The Perfect Crime</i> (o crime perfeito) É a mescla de citações corretas com trechos dos mesmos textos citados, usados como uma análise própria do plagiário
3 Outros tipos de plágio	3.1 <i>Copy and Paste Plagiarism</i> (plágio de recorte e cola) É a reprodução de citações diretas sem aspas
	3.2 <i>Word Switch Plagiarism</i> (plágio de palavras chave) É a utilização de termos ou palavras-chave criados por outro autor sem a identifica-lo
	3.3 <i>Metaphor Plagiarism</i> (plágio de metáforas) É a utilização de metáforas criadas por outros autores como própria
	3.4 <i>Idea Plagiarism</i> (plágio de ideias) É usar uma ideia original de outro autor como própria
	3.5 <i>Reasoning Style/Organization Plagiarism</i> (plágio de estilo ou organização) Seguir exatamente o estilo, a organização e raciocínio de determinado artigo, mesmo sem utilizar as mesmas palavras
	3.6 <i>Data Plagiarism</i> (plágio de dados) É o plágio de dados de outras pesquisas

Fonte: A tipologia e os termos em inglês são de Tripathi e Kumar (2009, p.514-516). As traduções foram nossas, mas baseadas nos textos de Morató Agrafojo (2012), Krokosc (2012, 2015) e Park (2003).

Krokosc (2015) trabalha com exaustão os problemas que envolvem a questão e identifica claramente duas correntes de abordagem a respeito de plágio: a corrente legalista e a corrente colaboracionista.

A corrente legalista é caracterizada pelas reflexões a respeito dos motivos que levam a ocorrência do plágio, pelos estudos que abordam a quantidade e estimativas sobre a frequência de ocorrência do fenômeno no meio universitário, pelas revisões que retratam as regulamentações o uso das normas e os meios de identificação e controle, como a descrição detalhada das tipologias de plágio, o uso de softwares de detecção e a adoção de medidas internas de para sanções e punições, via códigos de condutos e termos de responsabilidade entre outros (Krokosc, 2015).

A corrente colaboracionista, na visão do autor, ainda é incipiente, mas tem como principal característica suas reflexões a respeito do plágio e suas interfaces com a

questão da autoria. Esta corrente trabalha em uma abordagem mais crítica a respeito dos atuais modelos de plágio, propõe novas possibilidades autorais, destaca e discute aspectos históricos, culturais e ideológicos a respeito de plágio, bem como observa a exploração comercial da propriedade intelectual, entre outros estudos.

De modo geral estas duas correntes só demonstram que o plágio não pode ser tratado de uma forma linear pois é permeado de complexidades e especificidades da área onde é analisado. Por isso, dissemos que a nossa abordagem transita pelas duas correntes, pois ao tratarmos de plágio pela ótica da competência informacional acreditamos que observamos tantos os aspectos mais pragmáticos, voltados para soluções práticas, como também aspectos de análise crítica dos aspectos éticos que cercam a informação, como a questão da autoria e da própria citação.

Apesar das diversas situações citadas, Domínguez-Aroca (2012) destaca que o plágio pode ser considerado uma erosão de diversos outros princípios éticos no meio universitário, como a honestidade acadêmica, a descoberta científica, o processo de aprendizagem e o próprio esforço pessoal. Deste modo, neste contexto acadêmico, destacam-se as bibliotecas universitárias como agentes de mudanças para auxiliar na reflexão, na discussão, nas ações e no combater ao problema do plágio. A autora também aponta como um dos meios de ação, sob a tutela dos bibliotecários e bibliotecas universitárias, é o fortalecimento das formações em competência informacional com foco no uso ético da informação.

A reflexão, discussão e conscientização dos indivíduos sobre ética no ambiente acadêmico e do aprendizado a respeito do que é o plágio, suas tipologias, o que leva a sua ocorrência e quais as formas para evitá-lo são uma alternativa importante para lidar com esta realidade. E, para isso, o desenvolvimento de competências informacionais, com foco no uso ético da informação, se mostra um caminho válido e apropriado para uma revisão crítica sobre o problema, como veremos brevemente, a seguir.

Competência informacional e o uso ético da informação

Para Uribe-Tirado (2013), a competência informacional é um processo de ensino-aprendizagem, que abarca o indivíduo e o coletivo, com o objetivo de alcançar conhecimentos, habilidades e atitudes, informáticas, comunicativas e informativas, para lidar de forma adequada e eficiente com a informação. Este processo envolve a realização de operações cognitivas complexas, capazes de equilibrar as dicotomias da prática e da teoria, da técnica e da sensibilidade, dos direitos e dos deveres, do individual e do coletivo, do cidadão e da sociedade.

Por destacarmos os aspectos éticos vinculados a competência informacional neste trabalho, nos utilizamos da divisão estabelecida por Vitorino e Piantola (2011), que conceituam a competência informacional a partir de quatro dimensões: dimensão técnica, dimensão estética, dimensão política e a dimensão ética, esta última, será a ênfase deste trabalho.

A dimensão técnica se revela na ação prática, na habilidade para a execução de algo. Por meio dela observamos se o indivíduo apreendeu o processo e se já constituiu habilidades e instrumentos para acesso, busca e uso da informação. A respeito da dimensão estética, trata-se daquela que trabalha a criatividade e a intelectualidade, que observa a capacidade de apreender, relacionar e ressignificar a informação, de acessar suas experiências e conhecimentos anteriores, na capacidade de crítica, reflexão, solidariedade e responsabilidade social. Já a dimensão política, se manifesta na relação cidadão-sociedade, no reconhecimento dos direitos e deveres em relação a comunidade e ao Estado, na participação efetiva do cidadão na construção de uma coletiva de uma sociedade e ressalta a formação de indivíduos capazes de articular discursos coesos, críticos, com implicações políticas, propondo que os mesmos sejam capazes de interferir na realidade e visar o bem-estar do coletivo. Por último, e também presente nas outras dimensões, temos a dimensão ética, que abarca as decisões do indivíduo com ponderações sobre si e sobre o coletivo, com base no julgamento de valor e pode ser apresentada como a dimensão fundante das outras três (Vitorino; Piantola, 2009, 2011).

O indivíduo competente em informação deve ser capaz de usar toda uma gama de recursos disponíveis (sejam eles existentes, construídos por ele, por outro, e/ou do seu entorno) de forma crítica, consciente e comprometida para satisfazer suas necessidades informacionais e em diferentes contextos informacionais. Neste sentido, o comportamento ético em face a informação, ou seja, a dimensão ética, pressupõe o uso responsável, cidadão e legal da informação, com a perspectiva do bem comum e responsabilidade social.

Para tanto, espera-se que os indivíduos tenham conhecimentos que abarquem o uso ético e responsável da informação, as noções básicas de propriedade intelectual, compreenda as noções básicas a respeito de direito de autor e direitos conexos; seja capaz de reconhecer as questões que envolvem a importância da honestidade acadêmica e dos problema do plágio acadêmico, saiba considerar valor e a importância do ato de citar e referenciar corretamente; compreenda as questões a respeito do acesso aberto à informação e as Licenças *Creative Commons*; tenha consciência dos apontamentos sobre censura e liberdade de expressão, bem como os direitos de autor no ambiente digital, sabendo diferenciar o que pode ou não ser digitalizado, divulgado e preservando; além de respeitar a privacidade dos dados pessoais seus e de outrem, o direito à honra e a intimidade a imagem pessoal e familiar (REBIUN, 2014).

A necessidade e a importância da dimensão ética da competência informacional tem sido reconhecida em diversos aspectos. Podemos destacar, como um dos principais exemplos, a mais recentemente, uma nova publicação da *American Library Association* (ALA) e da *Association of College and Research Libraries* (ACRL, 2015) apresenta uma nova forma de abordar estas competências informacionais, vinculando as mesmas ao conceito de *Metaliteracy*, ou metacompetências. Tal conceito tem a importância de agregar o novo contexto das atuais mídias de comunicação e a necessidade de novas competências para lidar com a produção, uso e compartilhamento das informações em ambientes digitais colaborativos (Bastos, 2010; Mackey & Jacobson, 2011).

Neste novo modelo, a transversalidade dos temas e propostas é um diferencial. O modo como a proposta é delineada permite visualizar nos conceitos fundamentais apresentados, as dimensões éticas inerentes a cada um, reiterando a importância da dimensão ética como base para as outras dimensões, ou conceitos expostos pelo *Framework*.

A ACRL (2015), nesta nova proposta, trabalha com conceitos fundamentais interligados, nos quais relaciona as habilidades que serão desenvolvidas pelo aluno e quais as atitudes espera-se que sejam realizadas por este indivíduo após este desenvolvimento. Os conceitos fundamentais abordam a questão a autoridade, a criação da informação como um processo, o valor da informação, a investigação por meio de perguntas complexas, as novas modalidades de comunicações e a importância dos discursos sustentados e, por fim, a busca como uma forma de exploração estratégica. Assim, apesar do item que trata do valor da informação ser o que mais aborda as dimensões éticas a serem desenvolvidas, nos outros itens também são relacionados aspectos éticos.

Assim, considera-se que o indivíduo com o qual se trabalha o desenvolvimento de competências informacionais, com um foco para o uso ético da informação, deve ser capaz de avaliar criticamente suas contribuições e as contribuições de outros em ambientes de informação participativos; entender como alguns indivíduos são mal representados e/ou marginalizados dentro de sistema de produção e divulgação de informações; reconhecer as autoridades e as responsabilidades no trato informacional; decidir como e onde publicar uma informação; respeitar à propriedade intelectual, bem como seu entendê-la enquanto conceito jurídico e social, e que pode variar conforme as diferentes culturas; reconhecer e monitorar o valor da informação; compreender as questões de direito do autor, uso justo acesso aberto e domínio público; reconhecer as questões de acesso e falta de acesso à informação; fazer escolhas com consciência, respeitando os direitos individuais e a privacidade; e, por fim, saber dar crédito as ideias de outros e fazer citações adequadas (ACRL, 2015). Retomando aqui as correntes de abordagem a respeito de plágio, por envolver e

refletir a respeito tanto das características mais técnicas e normatizadoras, bem como da necessidade de uma visão crítica e o aprendizado contínuo sobre aspectos ético-legais, consideramos que a nossa investigação perpassa pelas duas correntes de abordagem sobre o plágio.

Com base nestas reflexões, nos dispusemos a apresentar um breve retrato de ações relacionadas à competência informacional, aspectos ético-jurídicos no ambiente acadêmico, orientação e/ou combate ao plágio disponibilizadas nos sites das dez principais universidades públicas brasileiras.

Na realidade brasileira, consideramos os sites das bibliotecas universitárias uma das principais fontes de informação e de difusão de conteúdo para toda a comunidade acadêmica. A sua existência, com uma descrição adequada dos serviços e produtos da Biblioteca, é um dos itens pontuados em avaliações das bibliotecas universitárias, nos quesitos de serviços de atenção ao usuário, tendo em vista a satisfação do mesmo, bem como em processos de gestão da qualidade e processos avaliativos institucionais (Lubisco, 2011). Consideramos, também, o papel preponderante da *web* como fonte de informação, visto que outras pesquisas também têm utilizado este recurso como fonte de dados, como por exemplo nas investigações de Wang e Yang (2014) e Muriel-Torrado e Fernández-Molina (2014). Deste modo, este é um importante meio para a disseminação de informações utilitárias que podem auxiliar na reflexão, na aprendizagem e luta contra o plágio acadêmico e, conseqüentemente, promover o desenvolvimento de competências informacionais relacionadas ao uso ético da informação, e daí a razão da nossa escolha deste objeto de análise para este estudo.

Dando sequência a nossa proposta abordamos os detalhes metodológicos, bem como nossos resultados e os pontos de discussão e análise antes fecharmos com as considerações desta proposta.

Metodologia

Para o desenvolvimento prático do trabalho foram analisados os sites das bibliotecas das universidades brasileiras melhor classificadas no Ranking Universitário Folha (RUF) de 2014. O RUF foi uma iniciativa criada em 2012 com o objetivo de verificar a qualidade das universidades do país e dos seus cursos de graduação, a partir de uma metodologia própria, que avalia as instituições em cinco áreas (pesquisa, inovação, internacionalização, ensino e mercado de trabalho), atribuindo a cada uma delas uma pontuação e com dois resultados principais: o *ranking* de universidades e os rankings de cursos. A metodologia desenvolvida foi baseada em rankings internacionais, como o ranking global *Times Higher Education* (THE), o *Quacquarelli Symonds* (QS) e o *Ranking de Xangai* (ARWU), adaptando os mesmos ao contexto brasileiro.

No último RUF, realizado em 2014, foram classificadas 192 instituições de ensino superior brasileiras, entre públicas e privadas (RUF, 2014). Deste universo destacamos as 10 primeiras instituições, como descrito no quadro 2.

É importante ressaltar que não se trata de um estudo comparativo entre as dez universidades selecionadas, mas de uma exposição de ações e propostas, para caracterizar as atividades empreendidas por estas unidades, bem como a qualidade das informações expostas às suas comunidades científicas sobre os temas analisados.

A coleta de dados foi realizada em cada uma das páginas das unidades de informação que formam as redes de bibliotecas das universidades escolhidas, somando um total de 253 páginas consultadas. Os dados foram coletados no período de 21 de novembro de 2014 a 10 de fevereiro de 2015. Para a análise das páginas utilizamos um formulário próprio, que nos permitiu registrar e pontuar as informações coletadas de acordo com a quantidade, qualidade e o tipo de informações que são apresentadas por estas bibliotecas em seus sites. O sistema se baseia na atribuição de pontuação a estas bibliotecas conforme a quantidade e qualidade de informação que apresentam. Verificamos se havia indicações das ações realizadas com o objetivo de desenvolver competências informacionais dos usuários, no que diz respeito aos aspectos éticos do uso da informação, orientação e/ou combate ao plágio acadêmico.

Quadro 2 – As 10 melhores universidades brasileiras segundo o ranking RUF.

Colocação	Universidade	Estado
1	USP	SP
2	UFMG	MG
3	UFRJ	RJ
4	UFRGS	RS
5	UNICAMP	SP
6	UNESP	SP
7	UFSC	SC
8	UNB	DF
9	UFPR	PR
10	UFSCAR	SP

Fonte: Ranking Universitário Folha (2014).

Deste modo, para avaliara a questão do plágio acadêmico, definimos que:

Quadro 3 – Critérios de avaliação e categorização das bibliotecas segundo informações a respeito de plágio em seus sites.

Pontuação	Categoria	Indicadores	Especificação
0	Informação inexistente	Nenhuma informação apresentada a respeito do tema	Não apresenta nenhum tipo de informação relacionada a plágio acadêmico.
1	Informação insuficiente	Quantidade mínima de informação apresentada e de pouco valor, suficiente para uma orientação introdutória a respeito do tema.	Informação restrita a indicação de software para detecção de plágio.
2	Informação basilar	A informação apresentada é de quantidade mediana e referente a um conteúdo basilar sobre o tema, permitindo uma orientação mais adequada e/ou aprendizado essencial sobre o tema. Pode, também, ser acrescida de recurso auxiliar, como um software de apoio.	Apresenta informações com conteúdo próprio ou externo, com referência ao que é o plágio, as fontes de informação e normalização documentária, indicação de softwares de identificação de plágio.
3	Informação boa	A informação apresentada corresponde, em quantidade e em qualidade, às necessidades e expectativas, ao que se tem como adequado e satisfatório para uma boa orientação e/ou aprendizagem, provendo um melhor desenvolvimento de quem a acesse.	Apresenta informações com conteúdo próprio ou externo, com referência ao que é ou não é plágio, tipos de plágio, como evitar, as fontes de informação e normalização documentária, indicação de softwares de identificação de plágio, orientação para escrita acadêmica, conscientização ética.
4	Informação excelente	Grande quantidade de informação com importância e qualidade ótimas sobre o tema. Utiliza vários recursos e fontes para garantir uma orientação e/ou aprendizagem de alto nível	Apresenta muitas informações, com conteúdo próprio ou externo, com referência ao que é ou não é plágio, tipos de plágio, como evitar, as fontes de informação e normalização documentária, indicação de softwares de identificação de plágio, orientação para escrita acadêmica, conscientização ética inclusa em cursos, treinamentos e/ou disciplinas específicos a respeito do tema, podendo também fazer referência a iniciativas internas e/ou regras institucionais a respeito do tema.

Fonte: Elaboração própria.

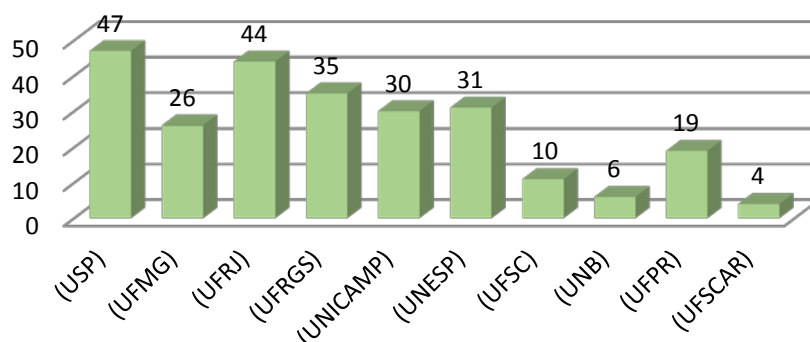
A seguir detalharemos os resultados encontrados.

Resultados e discussões

Como mencionamos anteriormente analisamos individualmente os *sites* de cada biblioteca que fazem parte dos sistemas de bibliotecas sempre que possível. A análise dos *sites* começa por nos mostrar um pouco da organização administrativa destas unidades. O gráfico 1 um mostra a quantidade de bibliotecas por instituições que foram avaliadas. Para a nossa organização verificamos os *sites* disponíveis e identificamos também quais destes indicavam bibliotecas escolares (que não foram analisadas nesta pesquisa), bem como sítios indisponíveis e/ou bibliotecas que não possuíam *sites*.

Gráfico 1 – Quantidade de Bibliotecas por instituição

Quantidade de Bibliotecas por Instituição



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

No total avaliamos 253 *sites* de bibliotecas das 10 universidades selecionadas. Deste número, 07 *sites* eram de bibliotecas escolares (02 na UFMG, 01 na UFRJ, 01 na UFRGS, 02 na Unicamp e 01 na UFSC), 06 estavam indisponíveis no período das análises (01 na UFMG e 05 na UFRJ) e 12 bibliotecas não possuíam *sites* (06 UFRJ, 03 na UFRGS, 01 na UNICAMP, 01 na UFSC e 01 na UFSCAR). Deste modo, não foi possível consultar 25 *sites* pelas situações descritas anteriormente.

Devemos destacar o caso da Universidade de Brasília. No sistema da UNB 03 das bibliotecas setoriais da cidade de Brasília não apresentavam *sites* próprios, remetiam ou eram indicadas informações do site da Biblioteca Central da Instituição, que centraliza os serviços e dispõe das outras unidades como pontos de atendimento. As bibliotecas de fora da cidade de Brasília apresentavam indicações nas páginas das respectivas faculdades a que pertencem, mas sem maiores detalhes para o trabalho ou remetendo, também, ao site da Biblioteca Central para a questão avaliada pelo trabalho. Assim, a avaliação da Biblioteca Central da UNB, como provedora dos serviços da instituição, foi considerada para todas as bibliotecas do sistema.

Com relação ao plágio, os resultados obtidos demonstram que o tema tem sido pouco difundido pelas bibliotecas brasileiras, por meio de seus *sites*, como demonstrado gráfico 2.

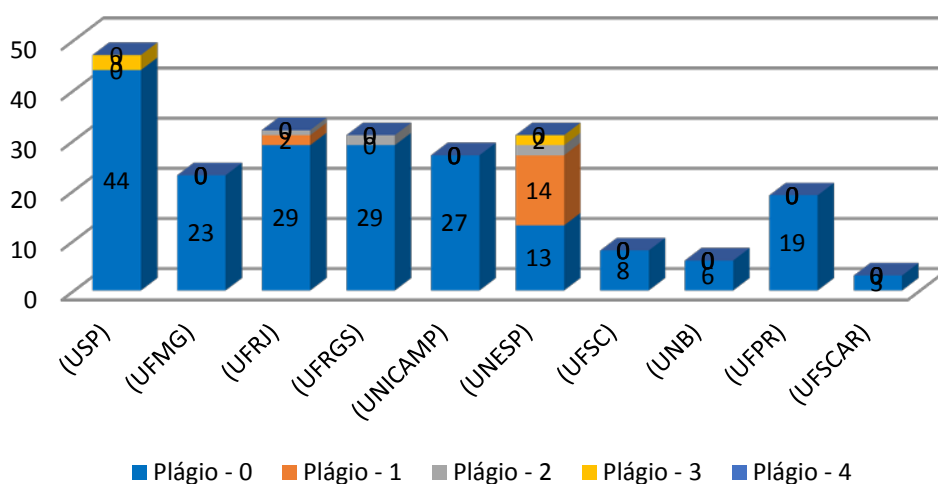
Por esta análise, apenas 04 (USP, UFRJ, UFRGS e UNESP) das 10 universidades melhor avaliadas pelo ranking RUF apresentam informações, em algum grau, a respeito de plágio acadêmico em alguns *sites* de suas bibliotecas. Na análise observa-se que mesmo entre estas universidades que apresentam informações sobre plágio,

nota-se que a divulgação é restrita a algumas das bibliotecas destas universidades e o tema é abordado de maneira superficial.

O levantamento das páginas das bibliotecas da UFMG, UFPR, UFSC, UFSCAR, UNB e UNICAMP revelou que nenhuma das unidades dos sistemas de biblioteca destas unidades apresentava informações a respeito de plágio no período avaliado. Deste modo, todas foram classificadas como informação inexistente e, conseqüentemente, com a pontuação plágio 0.

Gráfico 2- Especificação de plágio nas páginas das bibliotecas universitárias brasileiras

Especificação do Plágio Bibliotecas



Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

A respeito das bibliotecas que obtiveram pontuação detalharemos um pouco mais que tipo de informação foram apresentadas.

A UNESP que aparece como a universidade com o maior número de bibliotecas com informações a respeito de plágio (45 % das unidades). Um dado interessante a este respeito é que todas estas unidades foram categorizadas como Plágio 1. As 14 unidades desta categoria se restringem a apresentar em suas páginas informações a respeito do software de detecção de plágio adotado pela instituição, sem uma orientação específica do que é o problema, os motivos que levam a sua ocorrência e orientações gerais de como agir para não estimular a sua ocorrência. Os números da UNESP estão bem divididos, pois 42% das bibliotecas não apresenta nenhum tipo de informação relacionada a plágio acadêmico, sendo classificadas em Plágio 0. Ainda, com relação a UNESP, temos 02 unidades que apresentam a pontuação Plágio 2. Estas unidades correspondem a 7% do total e apresentam em suas páginas informações que fazem referência ao que é o plágio, as fontes de informação e normalização documentária, com destaque para documentos de propriedade intelectual institucional, além dos softwares de identificação de plágio. A instituição apresenta também apresenta 02 unidades com a pontuação Plágio 3. Estas unidades se destacam por apresentam conteúdo explicativo a respeito de plágio e links externos para conteúdos que abordam orientações de redação científica e apoio ao pesquisador.

Na sequência temos a avaliação da UFRJ. A universidade carioca possui 5 % das bibliotecas categorizadas como plágio 1, com caso semelhante ao da UNESP, pois indicam softwares para a verificação de originalidade. A instituição possui também uma única biblioteca (2 %) categorizada como plágio 2. Esta unidade mantém em sua página um link para documentos sobre ética em pesquisa e menciona aspectos éticos gerais, contextualiza a questão do plágio e, por fim, acrescenta um enlace para o uma

das edições do encontro brasileiro de integridade e ética em pesquisa. A UFRJ também foi a universidade que apresentou o maior número de bibliotecas que não possuem sites (6 unidades) e o maior número de bibliotecas com o site indisponível no período de análise (5 unidades). Retirando deste total também o site de uma biblioteca escolar vinculada a rede de bibliotecas da universidade federal, que representa 2%, temos que 66 % das bibliotecas da instituição categorizadas como plágio 0.

A categorização de Plágio 3, atribuída a unidades que possuem sites com informações com conteúdo próprio ou externo, com referência ao que é plágio, as fontes de informação e normalização documentária, bem como a indicação de softwares de identificação de plágio, além da orientação para escrita acadêmica e conscientização ética, também ocorre com 3 unidades da USP, nas quais também se destacam as orientações de redação científica, indicação do Portal de Escrita Científica da própria instituição e links para sites especializados em plágio acadêmico. Ainda em relação à Universidade de São Paulo, das 47 bibliotecas avaliadas, 44 unidades podem ser classificadas como plágio 0, por não apresentarem informações diretas relacionadas a plágio.

A UFRGS possui 2 das suas unidades categorizadas como plágio 2. As bibliotecas classificadas deste modo possuem sites com conteúdo próprio, com referência ao que é o plágio, as fontes de informação e normalização documentária. A UFRGS também apresentou 3 bibliotecas que não possuem sites e 1 biblioteca escolar vinculada a rede de bibliotecas. Desta instituição, categorizadas como plágio 0 temos 83 % das bibliotecas.

Considerações finais

Infelizmente, as pontuações mais altas chegaram apenas a categorização plágio 3, por parte de 5 sites de bibliotecas dentro universo avaliado. Nenhuma das 253 bibliotecas avaliadas foi categorizada como plágio 4, categoria que deveria alocar sites que apresentariam muitas informações, com conteúdo próprio ou externo, com referência ao que é ou não é plágio, tipos de plágio, como evitar, as fontes de informação e normalização documentária, indicação de softwares de identificação de plágio, orientação para escrita acadêmica, conscientização ética incluída em cursos, treinamentos e/ou disciplinas específicos a respeito do tema, fazendo referência a iniciativas internas e/ou regras institucionais a respeito do tema.

A partir deste último ponto é importante destacar também que não significa que as instituições, tratando agora das universidades em si, e não apenas nas redes de bibliotecas, não apresentam iniciativas e ou medidas de enfrentamento do plágio, pois se atém ao que é disponibilizado no site das bibliotecas. Os resultados demonstram, no entanto, que se elas tiverem, muitas bibliotecas não têm divulgado esta informação por meio de seus sites institucionais.

Mas, de modo geral, na realidade deste universo de bibliotecas avaliadas, por meio dos seus sites, ainda há poucas informações que retratem suas ações a respeito do plágio. Observa-se que a este respeito há ênfase na indicação de softwares de detecção de plágio, sem uma orientação específica do que é o problema, os motivos que levam a sua ocorrência e orientações gerais de como agir para não estimular a sua ocorrência.

Os resultados obtidos também confirmam as indicações de Krokosz (2015) a respeito da predominância da corrente legalista e da sua maior disseminação nas ações que tratam sobre o plágio.

Sendo assim, reafirmamos a necessidade de um maior empenho para o desenvolvimento e divulgação de ações que compreendam o desenvolvimento de competências informacionais voltadas as questões legais, éticas e sociais que cercam o acesso e o uso da informação nestas universidades com maior de intensidade e profundidade. Acreditamos que assim estaremos agindo a favor do enfrentamento adequado a respeito da questão do plágio acadêmico e também otimizando as melhores práticas sobre os temas éticos, jurídicos e sociais, vinculados a ações de competência informacional, e que cercam o acesso e o uso da informação no contexto das melhores universidades brasileiras.

Refêrencias

Association of College and Research Libraries [ACRL] (2015). *Framework for Information Literacy for Higher Education*. Chicago: ALA. Recuperado em 18 março, 2015, de <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>

Association of College and Research [ACRL] (2000) *Information literacy competency for higher education*. Chicago: ALA. Recuperado em 06 agosto, 2014, de <http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/acrl/standards/informationliteracycompetencystandards.cfm>

Aulete Digital: o dicionário da língua portuguesa na Internet. (2015). Rio de Janeiro: Lexikon. Recuperado em 18 junho, 2015, de <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918>

Bastos, V. M. (2010). *Literacia de Informação: paradigma de desenvolvimento de competências de informação na formação docente em Angola*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.

Comas Forgas, R., Sureda Negre, J. & Oliver Trobat, M. (2011). Prácticas de citación y plagio académico en la elaboración textual del alumnado universitario. *Revista Teoría de la Educación: Educación y Cultura en la Sociedad de la Información*, 12(1), 359-385. Recuperado em 22 fevereiro, 2011, de http://campus.usal.es/~revistas_trabajo/index.php/revistatesi/article/view/7837/7863

Cunha, M. B. & Cavalcanti, C. R. O. (2008). *Dicionário biblioteconomia e arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.

Domínguez-Aroca, M. I. (2012). Lucha contra el plagio desde las bibliotecas universitarias. *El profesional de la información*, 21(5), 498-504. Recuperado em 19 janeiro, 2014, de <http://eprints.rclis.org/17727/1/Plagio-BU-2012.pdf>

Egaña, T. (2012). Uso de bibliografía y plagio académico entre los estudiantes universitarios. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento*, 9 (2), 18-30. Recuperado em 12 dezembro, 2014, de <http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v9n2-egana/v9n2-egana>

Fernández-Molina, J. C. (2000). Los aspectos éticos en la formación de los profesionales de la información. *Revista de Investigación Iberoamericana en Ciencia de la Información y Documentación*, 1(2). Recuperado em 25 novembro, 2014, de <http://pendientedemigracion.ucm.es/info/multidoc/publicaciones/journal/pdf/aspectos-eticos.pdf>

Fernández-Molina, J. C., Vives-Gràcia, J. & Guimarães, J. A. C. (2011) Asesor en derechos de autor: ¿un nuevo rol del bibliotecario universitario? *Revista EDICIC*, 1(4). Recuperado em 12 fevereiro, 2013, de <http://www.edicic.org/revista/index.php?journal=RevistaEDICIC&page=article&op=view&path%5B%5D=75>

François, O. (2006). Information, social context, and ethical and legal issues. In T. Neely. *Information literacy assessment: standards-based tools and assignments* (pp.114-135). Chicago: ALA.

Houaiss, A., Villar, M. S. & Franco, F. M. M. (2004). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

Krokosz, M. (2015). *Outras palavras sobre autoria e plágio*. São Paulo: Atlas.

Krokosz, M. (2012). *Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores*. São Paulo: Atlas.

Lubisco, N. M. L. (Org.). (2011). *Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. Salvador: Edufba.

Mackey, P. T. & Jacobson, E. T. (2011). Reframing Information Literacy as a Metaliteracy. *College & Research Libraries*, 72 (1), 62-78. Recuperado em 22 abril, 2015, de <http://crl.acrl.org/content/72/1/62.full.pdf+html>

Michaelis: moderno dicionário da língua portuguesa. (2009). São Paulo: Melhoramentos. Recuperado em 18 junho, 2015, de <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918>

Morató Agrafojo, Y. (2012). Una reflexión necesaria sobre el plagio en el EEES. *Revista UPO INNOVA*, 1, 361-369. Recuperado em 19 janeiro, 2015, de <http://www.upo.es/revistas/index.php/upoinnova/article/view/113/108>

Muriel-Torrado, E. & Fernández-Molina, J. C. (2014). Información sobre derechos de autor en las páginas web de las bibliotecas universitarias. (pp. 2509-2527). In: *XV ENANCIB: Encontro Nacional de Pesquisa do ANCIB*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais.

Park, C. (2003). In Other (People's) Words: plagiarism by university students: literature and lessons. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 28(5), 471-488. Recuperado em 22 maio, 2015, de http://www.lancaster.ac.uk/staff/gyaccp/caeh_28_5_02lores.pdf

Plágio.Net. (2013). *Aspectos relacionados ao plágio*. Recuperado em 22 abril, 2014, de <http://www.plagio.net.br/index-1.html>

Ranking Universitário Folha [RUF] (2014). São Paulo: Folha de S. Paulo. Recuperado em 18 setembro, 2014, < <http://ruf.folha.uol.com.br/2014/>>

Red de Bibliotecas Universitarias Españolas [REBIUN] (2014). *Definición de competencias informacionales*. Recuperado em 28 abril, 2015, de http://ci2.es/sites/default/files/definicion_ci_2014.pdf

Targino, M. G. (2010). Produção intelectual, produção científica, produção acadêmica: facetas de uma mesma moeda? (pp 37-52). In R. G. Curty (Org.). *Produção intelectual no ambiente acadêmico*. Londrina: UEL: ECIN.

Tripathi, R. & Kumar, S. (2009). Plagiarism: a plague. In: *VII Convention on Automation of Libraries in Education and Research*. Pondicherry, India, CALIBER. Recuperado em 25 abril, 2015, de <http://www.inflibnet.ac.in/caliber2009/CaliberPDF/64.pdf>

Uribe-Tirado, A. (2013). *Lecciones aprendidas en Programas de Alfabetización Informacional en universidades de Iberoamérica: propuestas de buenas prácticas*. Tesis Doctoral, Universidad de Granada, Granada. Recuperado em 22 julho, 2014, de <http://eprints.rclis.org/22416/1/TESIS%20COMPLETA.%20Alejandro%20Uribe%20Tirado.pdf>

Vitorino, E. V. & Piantola, D. (2011). Dimensões da competência informacional. *Ciência da Informação*, Brasília, 40(1), 99-110. Recuperado em 18 julho, 2014, de <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1918>

Vitorino, E. V. & Piantola, D. (2009). Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ciência da Informação*, 38(3), 130-141.

Wang, Y. & Yang, X. (2014) Libraries' positions on copyright: A comparative analysis between Japan and China. *Journal of Librarianship and Information Science*, 26 abril, 2014, 1-10. Recuperado em 10 julho, 2015 de <http://lis.sagepub.com/content/early/2014/04/22/0961000614532677.full.pdf+html>

Witter, G. P. (2010). Ética e pesquisa: gestores e pesquisadores (pp. 9-30). In R. G. Curty (Org.). *Produção intelectual no ambiente acadêmico*. Londrina: UEL: ECIN.